

Senhor

Como escrevi ha Vossa Alteza por Manoell Leite eu incobri minha ida ate ter fora as bulas do arcebisado de Bragua e asi o palio e mandei dar tanta presa nelas que quarta feira dous de Março as tive em casa e no mesmo dia fiz hũa posta fingida e mandei a hum homem estrangeiro que entrasse pola posta tocando sua corneta e preguntando lho alguem donde vinha disese que trazia hum despacho de hum coreo de Vossa Alteza que ficava em Florença por hũa queda que dera. E foi tam bem fingido que os de minha casa o creram e pasando polo burgo de casa do mesmo bispo de Viseu preguntaram ao coreo donde vinha. A quinta feira mandei pidir audientia ao Papa dizendo que me viera recado de Vossa Alteza. *Não* ouve a quinta nem sexta audientia polo Papa andar fora do paço visitando as obras e ruais que indereita e dormiu a quinta no arco de Portugal e algũa cousa tambem causou querer ho Papa saber primeiro que lhe eu falase o que pasava do bispo de Viseu. Ao sabado tive audiência.

Ao outro dia eu fui ao paço e levei commigo Jorge de Bairos e dei a carta de Vossa Alteza ao Papa e elle a leo e tornou a ela duas ou tres vezes e depois de a tornar a çarar esteve hum pedaço sem me falar agoardando que lhe falase eu. *E* eu o mesmo fiz por querer que começase elle a pratica. *E* quando viu que me calava dise. Embaxador esta carta he de crença. Eu lhe respondi. Beatisime Pater nam diz (1 v.) mais a carta. *Elle* me tornou. *He* verdade que m'escreve Sua Majestade que manda que vos vades do que me a mim muito pesa por ser do modo que he. *Eu* lhe disse entam que a minha vinda nam era senam a tomar licença e a benção de Sua Santidade pera fazer ho que me Vossa Alteza mandava portanto que beixaria os pes de Sua Santidade dar ma a mim e aqieste gintilomem que Vossa Alteza mandara sobre ho caso do bispo de Viseu pera nos iremos embora. *Elle* me tornou como como (*sic*) quem cuidava outra cousa ou lha tinham dito. *Ambos* de dous vos aveis de hir. *Eu* lhe dise. Si senhor e mais se mais estiveramos. *Entam* começou sua

arenga que duraria bem hũa ora que aqui nam escrevo senam as forças por quam cedo esperar na misericórdia de Deus ho dizer ha Vossa Alteza. No principio dise o amor que tinha ha Vossa Alteza e tiria senpre e quam certo seu intento nam era senam acrescentar ha coroa de Vossa Alteza e seus reinos e fazer tudo ho que lhe Vossa Alteza supricase que fose licito e onesto e que asi o fizera senpre e nam somente elle senam os antepasados pontifices senpre este respeito tiveram. E que posto que elle agora sabia que Vossa Alteza fizera algũas novidades que pareciam ser em desprezo da Se Apostolica e abatimento do sacro collegio por alguns nomes infames a pessoa constituida nele que elle esperava em Deos que Vossa Alteza considerase estas cousas como principe prudente e sabedor e que remediase com seu saber ho que agora movido de algũa corola ou de alguas pessoas que nam olhavam bem neste caso ho que compria ha o regio animo de Vossa Alteza lhe causaram fazer e que mandar me hir fora escusado com tanta furia porque dava que falar ha pessoas imigas da religiam christã e da Se Apostolica porque elle mui confiado estava em Deus que antre Vossa Alteza e a Se Apostolica nam avia de aver rotura por quam christianissimo era e por quam bom exemplo de si dava a toda ha christandade com suas virtuosas obras e dinas do seu alto estado. E que a minha ida e daquele gintil omem fose em boa ora que ele nos dava sua benção porque nam podiamos al fazer senam obedecer a noso principe e senhor e por aqui duas mil cousas desnecessarias d'escrever e que Sua Santidade traz mui decoradas.

Eu como elle acabou lhe dise. Beatissime Pater quanto ao que Sua Santidade diz que nos que nos (*sic*) da sua benção e licença eu lhe beixo os pes por iso e certo nam se pode merecer nem servir tam libera e grata licença. E quanto a muitas cousas que dise e tocou e de muito grande calidade eu teria muitas cousas que lhe repicar porque muito ha que dizer a elas e daria mui eficazes rezoas polo que Sua Majestade sempre fez e fara e porem por esta carta que me Sua Majestade escreve e lancei mão algaveira e amostrei lha vejo que nam ha por bem que tenha (2) outras praticas com Vossa Santidade senam despedir me delle porque se o quiserá mandara mo e portanto nam respondo a nada. E quanto a minha yda por esta mesma carta venho em consideraçam que Sua Majestade me manda hir por nam estar satisfeito de meu serviço por lhe parecer que por mynha neglegentia aconteeço cousa tanto de seu desgosto como foy fazer Vossa Santidade o bispo de Viseu cardeal. E sem mais falar indo pera lhe beixar o pe se levantou e me dise. Embaxador eu tenho Sua Majestade por tam sabedor que nam ha de dar culpa a vos nem a ningem polo que eu faço tendo reservado no meu peito o que so Deus o pode saber e remediar e pois me nam queréis responder ao que digo nem querer ter mais praticas comigo sera necesario mandar hum voso a ese reino aver reposta do breve que escrevi a Sua Majestade e asi a praticar estas cousas e trazer resuluçam final do que Sua Majestade quer fazer sobre iso. E isto so diga ha Sua Majestade que quando

quiser levar avante fazer cousas que sejam contra ho honor da Se Apostolica e seu desprezo que eu ho nam poderei sofrer e acudiré a remedia lo como puder e que me pesara muito fazer cousas que me seram forçadas pera que ha honra da Se Apostolica nam seja abatida. E porem eu espero em Deos que tudo isto Sua Majestade emendara. *E* quanto ao voso serei mui triste de se poder crer de vos senam que servistes Sua Majestade mui fielmente e honradamente e que por vosa prudentia e bom negotio sam entretidas cousas que eu devera de fazer por asi ser necesario do que Sua Majestade amostrava levar desprazer. *E* por aqui dise de mim ho que prouvese a Deos que em mim ouvese. *Eu* lhe tornei que certo grande satisfaçam de meus trabalhos era ter me Sua Santidade na conta que dizia polo que eu beixava os pes ha Sua Santidade e que eu nhunca me lamentaria dele e porem de meus pecados e males si que eram caussa de em meu tempo acontecer negotio de que Vossa Alteza levava tanto desprazer e lhe era forçado fazer ho que fazia. E que eu pera mim tinha que Vossa Alteza deixava de fazer ainda mais polo amor que tinha ha Sua Santidade e polo muito que sentiria provicar se por todo o mundo as sen rezoas e desgostos que Sua Santidade fazia a Vossa Alteza polo mao exemplo que diso dava sendo tam obedientissimo e tam zeloso do acrecentamento da fe christã e de sua religiam. E sem lhe mais dizer nem ouvir me lancei no chão e lhe beixei ho pe e ele me alevantou lançando me hũa grande benção e me teve a cabeça apertada com ha sua e me deu hum par de beixos neste rosto e deste modo me despedi dele.

(2 v.) Despedido do Papa me vim por casa de Santiquatro e lhe contei ho que pasara com Sua Santidade de que elle ficou satisfeito e m'afirmou que nenhũa coussa avia mais de sentir ho Papa que nam lhe querer responder ao que disera e que fora muito ben feito porque amostrara ho desgosto que se devia ter. Ao outro dia que foi capela o Papa dise ao cardeal Sanctiquatro que jantase em palatio porque tinha que falar com elle e asi o fez e eu como soube tive aviso quando vinha o cardeal e fui logo la. E ele me contou que por o Papa se meter com ho geral dos franciscos em hũa camara onde estivera ate quase sol posto sem entrar outra pessoa nam tivera audiencia somente quando se despedira lhe disera o Papa que lhe tinha que contar ho que pasara commigo e asi era necesario falarem nas cousas de Portugal que ao outro dia viesse quando quisesse. O cardeal lhe dise que asi ho faria que lhe fazia queixume do cardeall de Viseu que lhe nam falava porque toda a missa estivera sem lhe falar nem olhar pera elle estando juntos e que ho Papa lhe respondera quasi novice o nam lhe he a elle agora outra cousa mais necessaria que imizades novas. *Contou* me o cardeal que pasara grandes cousas com o cardeall Freney sobre Alcobaça e porque esta materia nam he d'agora o nam escrevo e o deixo pera o dizer Deos querendo. *E* me dise que toda ha tarde estivera praticando com ho cardeall Santa Cruz que he o que manda e rege o Papa agora sobre o meu despedir e sobre o como Vossa Alteza estava indinado desta obra de ser feito ho bispo cardeall o que

tinha grande areceo que as cousas nam viesem a rotura e quam mal olhado fora e era por se o Papa em risco de perder Vossa Alteza e seus reinos por fazer ho bispo cardeall que tinham que nam inportava a Se Apostolica nem ha honra do mesmo Papa se lo elle ou nam. *E* que achara no cardeall muito desgosto disto e que culpava muito o Papa do que o cardeall Sanctiquatro estava muito espantado porque este Santa Cruz como muito privado senpre desculpava ho Papa de todas suas coussas e que por deradeiro vieram a buscar remedio pera isto se soldar. E praticando em muitas cousas asentaram que se tivesse meo pera que Vossa Alteza com ho Papa em nhum modo viesem em mais rotura nem perder ha obediencia de todo e como isto estivese seguro que tudo al que Vossa Alteza fizese contra o bispo que o Papa nam resistise a iso nada por nam ter rezam pera iso porque quando o Papa quisesse entender niso que Vossa Alteza podia dizer que nam fazia desonras ha nhum cardeal nem Deos premitiria que nhunca as fizese ha Se Apostolica. *E* que o bispo de Viseu pois ho Sua Santidade fizera cardeall elle o tynha por cardeall. *E* que porem como a Dom Migell seu naturall e vasalo Vossa Alteza o desunturava e lhe confiscava tudo o que tinha em seus reinos por lhe ser desleall e desobediente o que tudo podia mui bem fazer. *Que* se o Papa pudese aplacar (3) por rogos que seria mui bem e que todos os cardeais seriam niso per ser do mesmo collegio. E que porem por outra via o Papa nam teria rezam nem os cardeaes seriam em tal conselho e praticando o bom meo que se teria pera Vossa Alteza ser aplacado que concordaram que devia o Papa mandar o cardeal de Viseu que se fose fora da corte alguns dias ate Vossa Alteza aver por bem que nela andase e que amostre o Papa ser enganado do bispo de Viseu e que lhe fizera treijam em lhe dizer que Vossa Alteza avia de aver suas honras por bem e que as cartas que lhe diso amostrara deviam de ser falsas polo que via que Vossa Alteza agora fazia e que praticando nisto lhe descobrira ho cardeall Santa Cruz no mor segredo do mundo que ja o Papa começava ha vir em conhecimento deste engano que lho bispo fizera e que asi o praticara com elle e que ja quasi o começava a dar a entender ao mesmo cardeal de Viseu. *Confirmei* isto polo que pasou logo a segunda feira que o cardeall de Viseu veo Araceli amostar estas cartas ao gerall dos franciscos por lho asi mandar o Papa. E isto dise o geral ha Jorge de Bairos achando se aquela manhã em Araceli falando hum negotio seu com elle. *E* mais nesta pratica que tive com ho cardeall me preguntou muitas vezes que me parecia se Vossa Alteza se se aplacaria com ho Papa mandar ho cardeall fora da corte por algum tempo. *Eu* lhe respondi que por algum tempo era pequena satisffaçam pera o poder aplacar do desprazer que Vossa Alteza tinha e que porem mandando o Papa o bispo que nam andase na corte e nam no vendo nhunca nem lhe fazendo honra Vossa Alteza me parecia que tornaria ao amor e serviço que com Sua Santidade soia ter. *E* porem que eu de qua sem falar com Vossa Alteza nam podia ter bom julzo nisto.

Ontem que foram oytos de Março andei me despedindo de alguns cardeaes antre os quaes foi o cardeal Santa Cruz e com elle tive mais pratica que com nhum por ver se podia tirar delle começar ja o Papa a conhecer ho erro que tinha feito ou se sentia como o bispo de Viseu ho enganara e lhe fizera treigam em lhe dizer e fazer crer que Vossa Alteza avia de aver por bem ha honra que lhe Sua Santidade fizesse. Do erro do Papa nam se me descobriu nada mas antes dise que quando ho Papa mandase dar rezam de si por ho ter feito que Vossa Alteza veria manifestamente como ho Papa nam cuidara (3 v.) nem presumira que Vossa Alteza avia de aver tanto desprazer diso e tanbem veria as rezões que moveram ao Papa a o fazer cardeal e chamando eu ao bispo desleall me respondeo que ha hum desleall a seu senhor nam se escrivira como Vossa Alteza fazia ao bispo. He bem verdade que lhe respondi eu que Vossa Alteza se lhe escrevera fora por ver se o podia tirar do erro e mal que tinha começado a fazer polo amor que lhe tinha de vasalo e natural e por lhe ter feito muita merce e honra mas que por iso nam deixava de ser desleall e desobediente pois nam quiserá tornar se pera o reino como Vossa Alteza lhe mandava. Contudo polo que me este dise vejo que o Papa isto a de querer dizer e ho que mais pude tirar dele foi que o milhor caminho e meo pera Vossa Alteza ver ho que desejava ou desejaria que a meu ver diria por este cardeal ser lançado fora da corte e que o nam vise o Papa enquanto vivese era aver se Vossa Alteza sabiamente e beninamente com ho Papa confesando e obrando como quem tinha o Papa por seu superior e cabeça da igreja porque a natura do Papa nam soffria fazer se lhe desacatamento nem desobedientia porque este he ho fundamento deles todos que este hũa vez seguro nam se fazer desobedientia ao Papa nem tirar lhe ho seu dominio. E que tudo all Vossa Alteza faça ho que quiser e lhe parecer que por sua contentia ho pode fazer e deve pera exemplo de seus vasalos e naturales. E me dise este Santa Cruz. Senhor enbaxador eu nam poso nem m'e dado dizer mais e ainda isto seja pera elle so. Todos os outros cardeaes confesam o grande erro do Papa e que prepondo em consistorio ho que deve de fazer com Vossa Alteza que lhe am de dar fortes stroceduras e que diram Vossa Alteza ter asaz rezam de fazer ho que faz e mais.

Escrevo estas cousas ha Vossa Alteza posto que espero em Deos mui cedo lhas dizer mais por extenso por palavra porque cartas sam voz morta e nhunca por ellas se pode de todo manifestar ho que se sente nos negotios e mais este de tanta sustantia e calidade porque o Papa de necessidade a de mandar e se mandar logo e polas postas que podera la ser muito primeiro que eu. Pareceo me necessario avisar Vossa Alteza de como ho Papa manda e asi disto que pasei com estes cardeaes e que pude comprehender da entença do Papa pera Vossa Alteza responder mais conforme ha ho que compre a seu serviço e alto estado. Ategora o que pude saber he que vai Matias mestre das postas do Papa se este for ou homem que seja coreo que nam posa fazer mais que dar cartas e

toma las quando lhas derem Vossa Alteza pode definir a resposta ate que eu Deos querendo achegue. *E* posto que seja (4) homem que aja de falar em negocios e aver pessoalmente resposta deles e praticas bem pode Vossa Alteza alongar a resposta e pratica neles ate minha chegada dizendo que ate vinda do embaixador que presente foi a estas cousas nam deve praticar nelas nem assentar o que deve de responder ate me nam ouvir porque eu nam escrevi ho que era pasado por estar ja em caminho e esperar por palavras dar conta de tudo. *E* posto que eu seja desnecesario pera Vossa Alteza praticar e responder aos negocios contudo dar lhe a a demonstrar na dilacão ho pouco gosto que tem de falar nos semelhantes negocios e o sentimento que tem do Papa polo que tem feito e sera pera ho Papa segundo sua condiçãum hum grande desgosto que qua chamam martelo. *Contudo* eu deixo ordenado que tanto que se souber resolutamente que vai e sendo homem que aja de praticar e falar pessoalmente que me façam hũa posta ao caminho ha toda furia porque eu deixarei as jornadas e tomarei as postas hindo homem ha Vossa Alteza desta calidade porque segundo ho Papa anda feridiço de lhe Vossa Alteza nam respomder aos negocios porventura levava ho que for comisam pera que nam lhe respondendo Vossa Alteza demtro em tanto tempo que se venha sem resposta e nam ametira esta justa caussa de eu nam ser presente e nam escrever. *E* tomarei as postas posto que muito as areceo que na verdade Vossa Alteza me fez extremada merce em me mandar que nam viesse por elas. *E* porem onde he necesario e se ve que cupre ha serviço de Vossa Alteza tudo se deve aventurar que a meu ver eu ho sam sendo asi pera dar luz ha Vossa Alteza e aos do seu Conselho de particularidades que se nam podem escrever e alenbrar alguns pontos e cousas que tenho pasado com ho Papa necesarios a se saberem e trazerem a colaçam antes de se tomar resuluçam na resposta de hum negotio tam inportante e grave como he este e posto que polas estalagens ajam do de mim por minhas cans poder lh'ei responder com verdade que medos e grandes trabalhos sam causas delas sem tempo.

Estas cartas de Duarte Castanho de Costantinopoli foram tambem caussa de fazer esta posta ha Vossa Alteza porque m'escreve serem necesarias irem com deligencia. *E* aqui mando a carta que me elle escreve por onde se vera o que m'escreve e quer que escreva ha Vossa Alteza e asi ouve por bem que levase as bulas de Braga que aqui mando (4 v.) ha Vossa Alteza Matias de Soussa pera começar a fazer algum serviço ao senhor Dom Duarte e ter principio a merecer ha merce que pedido tenho ha Vossa Alteza que lhe faça de hum officio em sua casa e de o aver por seu pera o servir porque averei o que ha faz Vossa Alteza ha hum meu filho e nesa obrigaçam serei ha Vossa Alteza e eu fico polo serviço de Matias de Soussa que nam sera de menos calidade e lealdade que o do seus antepasados segundo ho que conheço de sua pesoa. *Ho* padre geral dos franciscos ontem me fui despedir d'elle e elle me deu por palavra recado pera Vossa Alteza. *He* ja partido a se deter em Paris

e porem pouco ainda vai hum pouco fraco ao menos dos pes. Matias de Sousa se aparta de mim oje sabado onze de Março a tarde.

Nosso Senhor ho mui alto estado e real coroa de Vossa Alteza aumente e prospere e lhe de os dias de vida que Vossa Alteza deseja a seu santo serviço.

De Roma oje dez de Março de 1542.

Christovam de Soussa

*(B. R.)*